

EXTENSÃO, EDUCAÇÃO E DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS CONTEMPORÂNEOS: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO SER+ NA AMBIENTAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA MIGRANTES E REFUGIADOS RADICADOS NA REGIÃO DE TAGUATINGA E ADJACÊNCIAS

Danilo Borges Dias ¹

Rebeca Soares da Paz de Siqueira ²

RESUMO

A presente proposta pretende discutir extensão universitária, educação e os deslocamentos populacionais internacionais contemporâneos direcionados para o Distrito Federal. Especificamente, será feita a apresentação do Projeto SER+ e suas ações envolvendo estudantes de graduação e migrantes radicados em Taguatinga para relatar as experiências e vivências de socialização de saberes com vistas à ambientação em língua portuguesa. Botomé (1996), Síveres (2013) e Freire (1999) darão o suporte teórico necessário para as análises que seguem. Os resultados preliminares destacam que as conexões envolvendo extensão, educação e migração possuem fortes relações e estão cada vez mais evidentes na realidade do Distrito Federal e da região de Taguatinga. Os benefícios da articulação dessa tríade, por meio do Projeto SER+, privilegiam a formação acadêmica dos estudantes que participam do Projeto e, ainda, auxiliam os migrantes radicados nos arredores da Universidade Católica de Brasília na ambientação em língua portuguesa, preparando-os para os desafios gerais da vida em um novo país.

Palavras-chave: Universidade, Extensão, Educação, Migração, Refúgio, Distrito Federal.

ABSTRACT

This article attempts to discuss university extension, education and contemporary international migration into Distrito Federal. Namely, we are going to present the Projeto SER+ and its actions involving undergraduate students and migrants rooted in Taguatinga in order to report the experiences and perceptions on knowledge sharing aimed at the adjustment to the Portuguese language. The theoretical framework support to deal with the analysis in question is given by Botomé (1996), Síveres (2013) and Freire (1999). The preliminary findings highlighted that the connections involving extension, education and migration have a close relationship and are increasingly becoming evident in Distrito Federal and Taguatinga as well. The benefits in the articulation of this set of areas, within the Projeto SER+, include privileging the academic development of the students who participate in the project, who assist the migrants rooted in the surroundings of the Catholic University of Brasilia into readjusting and becoming acquainted with the Portuguese language, thus, preparing the latter to face the challenges of living in a new country.

Keywords: University, Extension, Education, Migration, Refugee, Distrito Federal.

¹ Professor na Universidade Católica de Brasília, Gestor do Projeto SER+. Email: daniloborges79@gmail.com.

² Graduanda em Letras Português na Universidade Católica de Brasília, participante do Projeto SER+ na atividade de ambientação em língua portuguesa voltada para migrantes e refugiados. Email: rebecalettrasucb@gmail.com.

1 OS DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS: BREVES APORTES, NOTAS E REFLEXÕES ACERCA DA “HERANÇA” DO SÉCULO XX E OS DESDOBRAMENTOS NO SÉCULO XXI

Simmel (2005) destaca que a figura do estrangeiro está presente constantemente na história da humanidade. Essa presença se acentua quando o estrangeiro é inserido em um contexto no qual existem interesses e fluxos comerciais, abrindo espaços para uma possível interpretação que onde há a presença de pessoas e movimentação de riquezas (tangíveis ou não tangíveis), os espaços de negócios e convivências são marcados pela presença e atração não somente de populações locais, mas também de pessoas de fora ou, simplesmente, por estrangeiros que, em muitos casos, assumem os papéis históricos de negociadores, atravessadores, migrantes e, também, refugiados.

Para Canclini (2007), a ideia de que a globalização transformaria o mundo atual em um sistema de fluxos e interatividades, onde se dissolveriam as diferenças entre as nações, acabaria com hierarquias culturais e facilitaria o livre-trânsito de pessoas em todo o globo, definitivamente não se confirmou. Para o autor, a premissa em destaque aplica-se mais adequadamente aos bens e mercadorias que, por sua vez, ao contrário das pessoas, não conhece obstáculos para sua livre circulação em qualquer parte do globo. No entanto, para as pessoas que precisam sair dos seus locais de origem para outros

³ Merece destaque a diferenciação conceitual que envolve o termo migrante e o termo refugiado. Ambos participam do escopo das mobilidades humanas ou dos deslocamentos populacionais, muitas vezes massivos, mas pertencem a categorias analíticas distintas. De acordo com Glossário das Migrações (2006), o termo migração aplica-se, genericamente, aos movimentos realizados pelos atores sociais em busca de algo não plenamente satisfeito na sua localização de origem. Já o termo refugiado tem uma concepção política, social e legal pré-definida como a pessoa que, por um temor ou receio, fundado e claro, precisa sair do Estado onde é nacional, pois este não mais é capaz de assegurar-lhe proteção. Os casos de refúgio se concretizam nas situações clássicas de perseguições políticas, genocídios ou perseguição às minorias, pensamento destoante da ordem estabelecida, perseguição por conta de religião, orientação sexual, zonas de combate e de extrema violência, etc.

países, por diversas circunstâncias, seja por conta dos fenômenos migratórios ou de refúgio³, as fronteiras do mundo global ficaram cada vez mais acirradas e cada vez mais seletivas, principalmente nos movimentos tidos na literatura como “sul-norte”⁴

As rotas mais visadas para os fluxos migratórios e de refugiados, por conta das melhores condições oferecidas pelos países de destino, na maior parte dos casos, estavam na Europa, preferencialmente ocidental, e na América do Norte, Estados Unidos e Canadá. Com as crescentes dificuldades impostas por estas regiões à entrada de migrantes e refugiados com baixa qualificação profissional e escolar, foi necessário pensar novos rumos e novos caminhos, talvez alternativos aos primeiros, para que uma nova situação de vida fosse iniciada. Dessa forma, novos países com características de ausência de guerras civis, perseguições a minorias e com economias mais amplas e estáveis tornaram-se possibilidades reais para estes migrantes e refugiados das décadas finais do século XX e dos primeiros anos do século XXI (FOUCHER, 2009).

É nesse cenário que o Brasil passa a ser um destino plausível e possível, principalmente após a segunda metade da última década do século XX, quando se inaugura o Plano Real e a economia brasileira entra em um período de estabilidade. Neste momento, a cidade de São Paulo, centro das migrações clássicas de décadas e séculos passados, receptora de diversas ondas migratórias como italianos, árabes, judeus e japoneses, passa a conviver, da década de 1990 em diante, com bolivianos, peruanos, mais adiante com paraguaios, haitianos, ganeses, entre outros (PERFIL MIGRATÓRIO DO BRASIL, 2009). Mais adiante, a cidade de São Paulo começa a não ser o único ponto para os referidos grupos e outras capitais passam a ser também ponto de passagem e/ou permanência dos contingentes populacionais deslocados por questões migratórias ou de refúgio. Neste momento, o Distrito Federal, apesar da sua baixa-tradição neste fenômeno, passa a figurar como um destino no qual as estatísticas começam

⁴ Classicamente a bibliografia destaca como sendo os movimentos populacionais de países com baixo desenvolvimento social os do Sul e os do Norte, sendo os de melhores condições socioeconômicas.

a prestar mais atenção (OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES, 2013).

2 A REALIDADE NO DISTRITO FEDERAL

Os números do Ministério da Justiça indicam que o Distrito Federal se tornou o quinto estado da federação que mais recebe migrantes e refugiados. De acordo com dados do Órgão Público, a Capital Federal e o Entorno acolhem quase vinte mil pessoas de diferentes nacionalidades que não a brasileira. Ganeses, haitianos, marroquinos, senegaleses, paquistaneses, sírios, colombianos, cubanos e indianos são os mais notáveis no contexto do DF. Merece destaque que, quando falamos de processos migratórios e de refúgio, muitas vezes as estatísticas precisam ser olhadas com cautela, pois nelas constam os números oficiais que passam pelo controle das autoridades legais. O Brasil, devido às suas imensas fronteiras e incapacidades de monitoramento total e constante, permite que muitas pessoas em situação de refúgio e migração não entrem nas estatísticas, fazendo deste montante oficial algo que pode ser maior.⁵

Emprego, moradia, segurança, saúde, assistência psicológica e reconhecimento de títulos comprobatórios de formação acadêmica/profissional são as principais dificuldades enfrentadas pelos contingentes migratórios em condições de vulnerabilidade socioeconômica que se deslocam pelo mundo. Esses elementos são caracterizados na literatura especializada como “barreiras diretas” (SAYAD, 2001). No DF, essas mesmas dificuldades estão presentes na vida dos migrantes e refugiados que na região se instalam desde o início do século XXI. Acrescente-se a esse cenário as “barreiras indiretas”, compostas pelos elementos que provem da cultura e suas vicissitudes variantes de lugar para lugar, abrindo espaços para estranhamentos entre a população local e os seus novos vizinhos.

⁵ Merece destaque que há um recorte comum que caracteriza estas populações: a vulnerabilidade social e econômica. As dificuldades sociais e econômicas acompanham boa parte dessas pessoas em seus distintos movimentos migratórios. Geralmente os participantes destas realidades já passaram por outras situações de migração interna nos países de onde vêm. A chegada ao Brasil e no DF pode ser considerada como mais um trecho que uma longa jornada que não começou recentemente. Em todos os casos, as dificuldades econômicas imperam nestes grupos (GUMUCIO, 2008)

Tais dificuldades culturais são permeadas, em grande parte, pela perspectiva comunicacional e linguística, pois as diferenças idiomáticas são, na maior parte dos casos, os elementos que fazem as “barreiras diretas” crescerem ou diminuírem. Em síntese, aprender um pouco sobre a cultura local e falar a língua portuguesa de maneira com que a comunicabilidade seja garantida, mesmo que isso não seja uma garantia por completo, torna-se o primeiro passo para se conseguir um emprego e acessar serviços públicos, facilitando a vida dos estrangeiros nos novos locais escolhidos para continuidade de suas vidas.

3 A AÇÃO EXTENSIONISTA E O PROJETO SER+

De acordo com Botomé (1996), ciência e ensino superior significativos para a sociedade não são atividades que possam ser realizadas isoladamente para poderem obter qualidade e impacto social em suas ações. Suas realizações têm relação entre si e acontecem em um contexto social e em um tipo de instituição que esteja disposta a contar com a sociedade civil e com movimentos populares para auxiliar a pensar o processo de tomada de decisão. Isoladamente, a universidade por si só não tem condições de agir dentro da sociedade e toda sua produção intelectual e, caso não ocorra disposição institucional e ideológica, retorna à situação inicial da crise da Torre de Marfim. **Um dos caminhos para se pensar a saída da Torre de Marfim é articular a universidade e demais atores sociais que se movimentam com intencionalidades de provocar mudanças que busquem justiça social, entendendo este conceito como a possibilidade de todas as pessoas terem acesso a direitos garantidos à pessoa humana, independentemente de sua nacionalidade.**

Gohn e Zancanella (2012) entendem que o protagonismo dos movimentos sociais, assim como o modelo de extensão adotado no país, variou em termos de destaque no decorrer da história do país. A década de 1990 marcou um momento importante no contexto nacional pela organização de setores sociais que se organizavam em prol de reivindicações comuns com temáticas variadas ligadas ao acesso à terra, ao emprego, à saúde, à educação, entre outros. Muitas destas

articulações, complementam as autoras, também eram compostas ou se tinham no apoio específico de entidades religiosas que atuavam em prol de cidadania e direitos sociais com base nos carismas que as moviam.

A Universidade Católica de Brasília realiza um trabalho de acolhida e de ambientação em língua portuguesa para os migrantes que residem nas mediações da universidade. Migrantes e refugiados de Samambaia, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Núcleo Bandeirante e adjacências buscam a instituição, via Projeto de Extensão Ser +, para se aprofundarem mais nas questões culturais e linguísticas com vias a uma maior comunicabilidade que, por consequência, pode ajudá-los a encontrar mais facilmente um espaço de trabalho ou uma melhoria geral no cotidiano.

Síveres (2013) provoca a reflexão que, entre outras coisas, indaga acerca do papel social das universidades no contexto das principais demandas da contemporaneidade que envolvem cidadania, meio-ambiente, educação, geração, socialização de saberes, entre outras coisas. **Nesse sentido, o autor indica que as universidades, por intermédio da indissociabilidade da tríade onde se apoiam, precisam encontrar o seu próprio jeito de ser, atuando nos problemas que lhes são imediatos e conexos.** Percebemos, nessa reflexão, que as questões migratórias de refugiados que se encontram no DF não podem ser descaracterizadas desses pressupostos. A universidade precisa concentrar esforços para definir o seu jeito de ser e de atuar nas suas mediações a partir da reflexão na qual ela está inserida em termos geopolíticos e como pensa a acolhida do que lhe é diferente o do que não lhe é familiar.

Essa relação de acolhida passa pela ideia do estrangeiro, já destacado por Simmel (2005), e ainda nos ajuda a refletir a universidade por meio da relação Eu-Tu, estipulada por Bubber (2001), para o qual os processos de alteridade se convergem e se retroalimentam para um caminhar social na qual as sobreposições entre as pessoas e os processos possam ser revistos e repensados sobre outras lógicas que tenham equilíbrio e diálogo para a construção de uma sociedade embasada no diálogo e na tolerância.

O conceito de extensão universitária, ao longo da história das instituições de ensino superior no Brasil, passou por várias perspectivas culturais (BOTOMÉ, 1996). Cada época e circunstância política vivida pelo Brasil ocasionou uma maneira distinta de se pensar a ação da extensão universitária, produzindo uma miríade de perspectivas que, em certas situações, provocava direcionamentos distintos e formas diversas de lidar entre universidade e comunidades. O direcionamento que a Universidade Católica de Brasília adota é o de compreender as atividades de extensão como um caminho de mão-dupla entre instituição de Ensino Superior e sociedade. **O entendimento do trabalho de extensão é tido como um elemento de diálogo horizontalizado com as comunidades parceiras em busca de encontrar caminhos conjuntos de reflexão nos quais problemas sociais possam ser solucionados.**

O procedimento de acolhida segue os seguintes passos: ao chegar no Brasil e ser triado pelas autoridades competentes, o migrante é encaminhado e recebe informações de onde são oferecidas aulas de português para estrangeiros. Entre os diversos espaços com este serviço no DF, consta a possibilidade da Universidade Católica, em Taguatinga. Caso o migrante decida buscar a instituição, ele preenche um cadastro e indica qual sua disponibilidade de tempo para as aulas. Um breve questionário lhe é aplicado para saber em qual nível ele será inserido (iniciante, intermediário ou avançado). Tendo este perfil em mãos, a gestão do Projeto SER+ dá início à busca de um estudante de graduação com perfil adequado para poder mediar conteúdos culturais e linguísticos juntamente ao migrante.

O migrante tem um acompanhamento particularizado e individualizado, com uma proposta de atividades exclusivamente preparadas, pensando em suas necessidades e adaptadas aos seus contextos de vida. Por exemplo: caso o migrante ou refugiado trabalhe na construção civil ou na cozinha de um restaurante, as aulas são direcionadas para tal. **A ideia central é de que, na atividade de extensão, ocorra um diálogo entre o saber do estudante e o saber do migrante, não apenas um repasse de conhecimento. Nesse aspecto, precisamos resgatar Freire (1983) quando destaca que a educação e os processos sociais têm**

caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos.

Neste sentido percebemos o trabalho de Extensão como destaca Freire (1983), como algo transformador das realidades, tendo o protagonismo dos seus atores (acadêmicos e representantes gerais da comunidade) como os principais agentes de transformação dos contextos problemáticos, os quais são apresentados pelo cotidiano. O elemento democrático se torna indispensável e se consagra como instrumentalizador do processo dialético que envolve teoria e prática, de maneira transdisciplinar, possibilitando uma visão ampla e integradora das realidades sociais.

4 AS PERCEPÇÕES DE UMA ESTUDANTE DO CURSO DE LETRAS

Conhecer o Projeto Ser + foi enriquecedor para uma compreensão da atual situação do mundo. Quando os jornais noticiam as guerras pelo mundo, uma sensação de horror e incredulidade é causada e depois vem o questionamento: aonde vamos parar? Mas todo esse sentimento é passageiro, pois diretamente não existe uma ligação com quem está passando por tal condição. E quando desligamos a TV e voltamos para os nossos problemas, toda aquela preocupação e indignação passa. Com o Projeto, a realidade de muitos começa a fazer parte da rotina de quem é voluntário.

As aulas de português como língua estrangeira permitiram que o interesse por pessoas refugiadas e migrantes, de qualquer motivo, fossem uma continuação do aprendizado adquirido ao longo do semestre.

Um aplicativo de português para estrangeiros foi criado como trabalho final da disciplina, assim, a professora informou sobre o projeto e, na época, sobre uma família de Sírios que estava morando em Brasília. Todos os relatos da professora despertaram o interesse por conhecer o projeto.

Ao conhecer o Projeto Ser +, houve uma recepção muito humana e agradável, pois todos os envolvidos se mostraram dispostos a ajudar, tanto os migrantes que buscam ajuda, como os voluntários que vão num primeiro momento

apenas conhecer. A disposição em falar sobre o projeto, sobre quem são as pessoas que procuram esse tipo de aula, é algo que fez a diferença para que o ensino de português para estrangeiros se desenvolva e prospere.

Um ponto negativo quando falamos no assunto dos migrantes é que se tem uma noção mais clara de que o Governo não dispõe de políticas públicas para essas pessoas que buscam uma ajuda e talvez algum incentivo para recomeçar. Com certeza não é uma situação agradável sair do seu país de origem e entrar em um país totalmente desconhecido com uma cultura estranha. Algo que talvez funcionasse seria incluí-los em escolas de idiomas, ou organizar eventos para que eles se sintam mais socializados.

Quando já está inscrito no projeto, umas das preocupações é: como ajudar alguém que provavelmente está vulnerável neste momento, e como acolher essa pessoa da forma mais humana possível? Esse desafio, em um primeiro momento, pode parecer desafiador, porque o medo do desconhecido é inevitável. Logo na primeira aula com o migrante é percebido que não há motivos para temer porque neste primeiro encontro pode-se dizer que o que eles precisam é de alguém que diga: “Estou aqui, e farei o que for possível para ajudá-lo”. Foi assim que teve início as aulas com uma migrante do Benin, um país da África, ela não queria aprender todas as regras gramaticais ou a norma culta da língua portuguesa, ela queria aprender o suficiente para sobreviver em um país estranho e novo.

A língua oficial do Benin é o francês, isso foi a maior barreira nesta caminhada, pois quem estava ensinando não falava francês e a aluna do Benin não fala nada de português. Retomando como foi dito no início do artigo: interesse e boa vontade fazem a diferença em qualquer ambiente, seja ele da sala de aula ou não. Com esse obstáculo a primeira coisa a se fazer era achar uma forma para a comunicação com a aluna. Foi aí que a tecnologia entrou em cena e permitiu a comunicação entre ambas. Um aplicativo que traduz vários idiomas foi utilizado para o ensino de português. Não foi uma tarefa fácil, um amigo dela, também do Benin, participava das aulas, ele já estava no Brasil havia mais tempo, então ele também ajudou na comunicação. A troca de informações e as

curiosidades sempre foram muito ricas e todo o tempo eles se mostraram interessados e curiosos sobre o país que agora é a sua casa. E que um dia, quem sabe, eles possam chamar de lar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto SER+, por meio da Extensão da Universidade Católica de Brasília, atua nas novas demandas do DF no tocante a migrações internacionais e refúgio. A principal ação em destaque é a acolhida de migrantes e refugiados no interior da universidade para ambientações de língua portuguesa e de aproximações com elementos da cultura do DF com vistas ao acesso ao emprego, trabalhos, direitos sociais e os melhores luxos da vida como um todo. Há desafios e problemas a serem ajustados nesta caminhada, há limites de atuação entre todos os envolvidos, mas é possível perceber que ações articuladas entre ação universitária, por meio da extensão, e movimentos sociais conseguem dar algumas respostas para situações nas quais mudanças de realidade podem ser percebidas, incentivadas e aprofundadas. Mesmo assim, sabe-se dos limites e dos alcances dessas ações, em muitos casos, serem limitados. Ao mesmo tempo, a inércia é uma negação e conformismo que não coadunam com a caminhada de agentes comprometidos com processos sociais que buscam trazer autonomia e direitos sociais.

Com tantas notícias ruins que somos bombardeados todo o tempo com as informações dos jornais, pessoas saindo de seu país, suas vidas sendo banalizadas, suas histórias sendo marcadas por tragédias, tudo isso é triste e nos diz que somos tão poucos agradecidos. Mesmo fazendo parte de um país com tantos problemas, ainda temos algo maior que zelar por nós todos. Os migrantes que hoje habitam o Brasil, e em especial o Distrito Federal, são pessoas que precisam de um amparo e que precisam ser incluídos no nosso dia a dia, eles fazem parte da nossa sociedade e eles podem sim trazer muitas coisas boas da sua cultura, das suas histórias, do seu povo. Uma nação se faz com pessoas que compartilham de interesses semelhantes, mas antes de tudo, se faz com pessoas que têm boa vontade.

6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BOTOME, Silvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante**. O equívoco da extensão universitária. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1996.

SÍVERES, Luiz. **Extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Editora Unesco, 2013.

CANCLINI, Nestor Garcia. **A globalização imaginada**. Rio de Janeiro: Editora Ilumiuras, 2007.

FOUCHER, Michel. **Obsessão por fronteiras**. São Paulo: Editora Radical Livros, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

GOHN, Maria da Glória; ZANCANELLA, Yolanda. **A relação entre universidade e Movimentos sociais como princípio da construção da educação no campo**. Olhar de Professor. Ponta Grossa, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3665/3001>> Acesso em: 15 fevereiro 2017.